

Luciano Montenegro Júnior

Onze contos para encontros, reencontros e reflexões

UM GUIA CRISTÃO PARA APRIMORAMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL



Apresentação

Experimentamos um mundo de correria e agitação em excesso. Muitos têm pressa, não sabendo bem para quê. No campo profissional, isso também tem ficado cada vez mais evidente. Corre-se muito, grita-se muito e alcançam-se resultados pouco consistentes, mascarados sob a perspectiva da ética e da perpetuidade.

A ganância desenfreada vem destruindo reputações de instituições e pessoas. A ambição imediatista e sem limites, mesmo sendo capaz de gerar prazeres momentâneos, tem tirado a paz de muitos.

Confusões são plantadas em nossa cabeça, numa carga de informações distorcidas sobre como ser bem-sucedido e feliz, em que valores são deixados de lado e a dignidade humana é jogada para segundo plano. Em nome do possuir e do poder a qualquer custo, vemos pessoas, famílias e sociedades se deteriorando, afastando-se umas das outras e de Deus.

Parece que lutar pelo que é nobre ficou fora de moda. É como se fazer o certo e praticar o bem, em

qualquer lugar e circunstância, não mais conviessem nos dias de hoje.

Experimentamos as consequências desastrosas da falta de ética, numa inversão absurda de percepção entre certo e errado, bem e mal.

O mundo empresarial tem investido fortunas na busca de padrões éticos. Muito se gasta em treinamentos, códigos e manuais de conduta acerca do assunto – e isso é importante –, mas vale lembrar que, de forma bem mais simples e econômica, qualquer pessoa, consistentemente introduzida nos ensinamentos cristãos, é capaz de discernir o certo do errado, o ético do antiético, o bom caminho a seguir da conduta reprovável.

Muitos aceitam a afirmativa de que todos têm um preço. Isso não é verdade! Como cristãos, sabemos que isso não procede. Pode ser uma cômoda justificativa para cometimento de atos impuros, mas fica longe de ser uma verdade. Nada paga a eterna felicidade de estar em comunhão com Deus.

Jesus Cristo pagou caro por nossa comunhão com Deus! Ele pagou com o próprio sangue. E não há dinheiro nem qualquer bem material no mundo que valha sequer uma gota do seu preciosíssimo sangue,

para que joguemos pela janela a nossa dignidade de filhos de Deus.

Não nos podemos deixar confundir. Temos de crescer na graça do discernimento!

Precisamos estar atentos e, através de nossa conduta – com ânimo –, ser e espalhar a luz de Cristo sobre aqueles que encontramos pelo caminho.

Ele nos garante:

Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus (Mt 5,13-16).

Este livro é um convite a reflexões, utilizando-se de contos simples, mas marcantes, e dicas de Jesus para lidarmos com situações cotidianas, servindo de inspiração para trilharmos, firmes, o caminho do bem e, como autênticos representantes de Cristo,

sermos também a sua luz a iluminar o caminho daqueles que convivem conosco.

Que este livro possa nos ajudar a crescer no discernimento de Jesus e que, nas estradas da vida, as pessoas que se aproximarem de nós sintam-se um pouco mais perto de Deus.

Oração pedindo o dom do discernimento

Pai Santo, hoje venho pedir tua ajuda para que eu possa exercitar o dom do discernimento. Tenho decisões a tomar, situações a avaliar e desejo fazer tudo isso em concordância contigo. Sei que tua vontade é o melhor para minha vida, mas nem sempre sou capaz de compreendê-la imediatamente. Por isso, peço que o teu Espírito Santo ilumine minha mente e meu coração, a fim de que eu veja cada acontecimento no meu dia a dia segundo o teu olhar.

Pai, tua Palavra me diz que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28). Peço-te, portanto, que me ajudes a reconhecer o bem que possa haver escondido nas circunstâncias do dia de hoje. Não me deixes desanimar diante de nenhum obstáculo, mas ajuda-me a aprender algo

valioso diante de cada um deles. Que minha postura diante da vida não seja desesperançada, mas que eu me comporte sempre como alguém que tudo vê com os olhos da fé.

Senhor, nas decisões e conflitos deste dia, que eu não aja de maneira precipitada ou medrosa. Dá-me a graça de perceber o que é do teu agrado, o que me mantém na estrada da comunhão contigo e o que, porventura, possa afastar-me de ti. Essa seria a pior de todas as escolhas! Por isso, dá-me um coração e uma mente atentos para perceber as consequências e os desdobramentos de minhas atitudes. Dá-me a graça de não ser movido por impulsos, mas pelo teu Espírito Santo. Dá-me prudência, sem, contudo, deixar-me levar pelo comodismo ou pela insegurança. Que eu seja equilibrado e conduzido pela doce e firme mão do teu Filho Jesus.

Que ao longo deste dia, aonde quer que a tua providência me leve, eu tenha a clara e constante direção do teu Espírito Santo. Que eu não seja cegado por orgulho ou vaidade de nenhuma espécie, mas que possa avaliar tudo segundo os teus critérios. Que eu avance no caminho que me conforma à tua vontade e aos teus propósitos para a minha vida. Que eu me

afaste de qualquer atalho que me leve para longe da tua presença.

Tudo isso te peço, em nome de Jesus Cristo, teu Filho, meu Senhor, que me ensinou a orar pedindo que se faça não a minha, mas a tua vontade, que é santa, agradável e perfeita. Amém.

PE. ANTONIO JOSÉ

Pregador, escritor, diretor espiritual da Renovação
Carismática Católica da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Méier (RJ).

Introdução

Esta obra tem como base a preciosa dica de Nossa Senhora para nós: “Fazei o que ele vos disser!”. Como os serventes nas bodas de Caná (Jo 2,5-8), devemos fazer o que Jesus nos diz para ser feito.

Já havia começado a escrever este livro quando esta Palavra tocou forte no meu coração para que fosse seu alicerce: “Faça o que ele diz!”.

Podemos, em diversos momentos de nossa vida, também nos colocar na condição dos serventes das bodas de Caná, ouvindo Nossa Senhora a nos dizer: “Façam o que ele diz!”.

Os serventes talvez não entendessem – ou mesmo achassem impossível – que, para dar jeito à desconfortável falta de vinho, deveriam escutar alguém que lhes dizia para encher talhas com água. Mas eles fizeram o que lhes foi pedido. Ouviram e realizaram o que lhes estava sendo solicitado e ao alcance deles; o resto – o impossível – foi com Jesus.

É bem provável que, se tivessem desanimado por ouvir eventuais pessoas dizendo coisas do tipo: “Estão doidos! Isto é perda de tempo”; “Vocês têm é

que arrumar dinheiro rapidamente e comprar mais vinho”; “Não há tempo para dar atenção a isso”, não teriam contemplado aquela graça de Deus.

Também experimentamos o que aqueles serventes experimentaram. Hoje, passados dois mil anos, sabendo que ali estava Deus, ainda assim questionamos: “Mas será mesmo, Jesus, que é esse o caminho que devo seguir?”; “Tem certeza, Jesus, que é assim que devo proceder?”; “Jesus, outros têm agido diferente e parece que está dando certo. Será que não devo desviar-me também pelo menos um pouquinho?”.

Experimentamos o mundo a nos mostrar caminhos bem atrativos, aparentemente mais fáceis e cômodos, mas ainda assim devemos fazer o que ele nos pede, seguindo pelo caminho indicado por ele.

Jesus não nos diz que o caminho que ele abre é o mais curto e que não haverá sofrimento no percurso, mas nos garante que é o melhor. Sigamos por ali, fazendo o que ele diz!

Mas, para fazermos o que ele diz, é preciso primeiro ouvir sua voz, estando atentos e próximos, para assim saber o que deseja que façamos. Não podemos deixar que a gritaria e a agitação do mundo

nos tornem surdos à Palavra de Deus. Reconhecendo a voz de Jesus, o próximo passo é realizar o que ele nos pede. É preciso saber ouvir e praticar.

Os capítulos a seguir contêm contos simples e leves – mas de profundo valor para reflexões – e ensinamentos de Jesus para lidarmos da melhor forma com situações vivenciadas no nosso cotidiano, apontando atitudes éticas e reforçando valores cristãos, para que contribuam com nosso discernimento e possibilitem que tomemos decisões saudáveis a eventuais acertos de rumo e compartilhem as descobertas com aqueles de nosso convívio.

Todos os contos, embora fictícios, trazem informações de onde se passam, com características reais das localidades.

Este livro terá atingido seu objetivo se contribuir para que você possa, através da leitura e da prática no dia a dia, municiado do discernimento de Cristo, dizer para si próprio e para as pessoas ao seu redor: “Como é bom fazer o que ele diz!”.

Boa leitura, excelente prática!

Deus o abençoe.